



FOLHA QUINZENAL

4.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (REINO)	PORTO—1 DE ABRIL DE 1880	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (ESTRANGEIRO)	N.º 1
	Trimestre..... 350 réis	—	Trimestre..... 600 réis	
	Semestre..... 700 »	ESCRITORIO — FERNANDES THOMAZ, 128	Semestre..... 1200 »	
	Anno..... 13400 »		Anno..... 24000 »	

PORTO, 1 DE ABRIL

Ao commemorarmos o quarto anniversario da publicação do *Bombeiro Portuguez*, a primeira palavra que nos acode aos bicos da penna é de agradecimento a todos quantos nos teem coadjuvado n'esta empreza.

Ao favor dos nossos assignantes devemos nós a vida d'este quinzenario humilde, instituido unicamente para defender uma classe de trabalhadores dedicados, que tanto se devotam á salvação da vida e da fazenda alheia, para logo serem esquecidos, como se nada fossem diante da sociedade.

Aos nossos assignantes e collaboradores—a expressão profunda do nosso agradecimento.

Tres annos são decorridos desde que começamos a publicação do *Bombeiro Portuguez*.

N'este espaço de tempo, as companhias d'incendios d'esta cidade, teem passado por diversas phases, umas de brilhantismo e engrandecimento, outras de miseria e decadencia.

Não relembremos esses acontecimentos que o Porto bem conhece e ajuidadamente appreciou. É melhor deixal-os esquecidos, pois que, da sua evocação, nada de util ha a concluir.

Ante todos esses acontecimentos, nós procuramos sempre manter inteira a nossa imparcialidade, julgando dos factos occorridos com a serenidade propria de quem pretende seguir a linha direita d'uma conducta nobre. Pois, bastas vezes, rasões ponderosas nos moveriam paixões e obrigariam phrases de protesto; se as tivéssemos, é porque, a moderação seria uma fraqueza, e nós, que trabalhamos leal e dedicadamente, não queremos ser dos fracos que se curvam submissamente, como se, de medrosos, nos arreceiassemos do combate.

Durante os tres annos da existencia d'esta folha, temos mantido—pensamol-o nós—os promettimentos solemnemente feitos, quando buscamos a protecção do publico para esta publicação. Não nos temos desviado do caminho que traçamos, e—esperamol-o, jámais nos desviaremos.

Hemos de advogar, com vehemencia e cordura, essa classe de trabalhadores, que muitas vezes o ar-

rojo torna martyres, e a indiferença do povo converte muitas vezes em mendigos.—O bombeiro, esse batalhador incansavel, que não sabe nem quando poderá repouisar das fadigas, nem se entrará em casa quando a abandona, chamado pelo rebate dos sinos—o bombeiro, que, sendo como é, um artista que busca no trabalho honesto d'um dia inteiro o sustento preciso para manter a vida, vae procurar muitas vezes a morte, nos edificios que o fogo invadiu. E elle, o bombeiro, que deixa o trabalho e o lar, a mulher e os filhos, para correr, entusiasta, ao logar d'uma desgraça, nem ao menos recebe no fim da faina em que lidou, uma palavra de agradecimento d'aquelles que veio defender!

É porque elle é obscuro, e do humilde ninguem se lembra.

Pois, lembremo-nos nós d'esses valentes a quem a sociedade deve tudo—a sua vida e a sua fazenda; lembremo-nos nós, d'esses batalhadores audazes, que tanto lidam e tantas privações soffrem, na serenidade dos espiritos justos e bons, que se curvam perante a lei fatal do destino, que os condemna a ser heroes e a morrer no esquecimento.

Pobres operarios da salvação! Como vós assumis, ante o homem de espirito superior, a magestade altissima do heroe, quando vos contemplamos á luz sinistra d'uma fogueira aterradora, ou quando volveis do trabalho, negros do fumo, alquebrados de cansaço: Ah! dedicados corações! que apenas tendes, por paga dos vossos serviços, o desprezo dos fortes... e a tranquillidade de vossas consciencias.

Bombeiros somos tambem, e gloriamo-nos d'isso; um sacerdocio que conta muitos adeptos e muitos martyres; tem uma ideia sublime e um apostolado grandioso—protege e salva—arranca á destruição os haveres d'uma familia, e não consente que ella fique na miseria; rouba ás chammas a crianca e a entrega á mãe, quasi doida de medo e pavor.

E muitas vezes vão cair lagrimas de mães e esposas sobre a farda do bombeiro, transformada então em mortalha!

Porque o bombeiro para salvar sacrifica-se ate morrer!

A este obreiro do bem consagramos nós os momentos que nos deixa livres o trabalho de cada dia.

A escada ingleza

(OBSERVAÇÕES EXPLICATIVAS)

A solidez da madeira é sempre maior na direcção dos veios e menor atravez. As escadas, portanto, são mais solidas quando collocadas perpendicularmente, e mais fracas quando collocadas horizontalmente; e tem, por consequencia, em todas as outras posições intermediarias graus de solidez correspondentes ao angulo que descreverem conforme a sua inclinação.

Se, por consequente, as escadas tiverem de supportar o pézo de muitos homens e grande quantidade de mangueiras, o pé da escada deverá ser collocado o mais proximo possivel da parede; porém, d'ahi resultará grave risco, do qual, por ignorancia ou incuria, poderão advir funestas consequencias.

Estando a escada quasi a prumo, a pressão da *cabeca* na parede é tão pequena, que, ao mais leve movimento e quasi sem esforço, poder-se-ha facilmente fazel-a tombar. Este exemplo, pois, é sufficiente e explicito para se demonstrar a impossibilidade de se poder utilizar a maxima solidez da escada sem gravissimo risco e prejuizo de quasi todas as vantagens que se alcançariam, collocada a escada a um angulo conveniente.

Demais, é impossivel ás vezes, em consequencia do espaço, desigualdade do terreno, ou outras causas, trazer o pé a distancia razoavel; formando, portanto, a escada um angulo muito maior do que seria conveniente.

N'estas circumstancias, deverá haver o maximo cuidado para que ella não parta, visto que todo o pézo ou pressão será feito na parte mais fraca, que é atravez do veio da madeira. Para se atenuar este inconveniente, deverá a escada ser aliviada do maior pézo que fór possivel.

Por estas explicações se depreheende, facilmente, a impossibilidade de se estabelecer regras invariaveis, applicadas a cada caso, e que a boa ou má collocação da escada depende, unicamente, da descripção e cri-

terio de quem a dirige; isto é, a melhor combinação de todas as vantagens com respeito a solidez, segurança e conveniencia, conforme as circumstancias e necessidades da occasião.

Uma escada collocada horizontalmente sobre duas paredes, a 1.^m 20 de distancia uma da outra, tem a solidez sufficiente para supportar o pézo d'um homem; porém, se as paredes forem mais afastadas e só pouzarem as extremidades da escada, já esta offerecerá grande segurança.

N'estas circumstancias—porém só em cazos muito extremos e exceptionaes—o melhor meio e o mais seguro para o bombeiro effectuar a travessia, é deitando-se ao comprido para distribuir o pézo gradualmente pelos *banzos* e arrastar-se depois muito vagarosamente, sem fazer o menor balanço. Havendo, no emtanto, possibilidade de se collocar sobre a escada uma taboa qualquer, por muito fina que seja, melhor será fazel-o; pois que, por essa forma, o pézo ficará mais regularmente distribuido e não haverá tanto perigo.

(Continua)

BANDA MARCIAL

O Snr. José Lopes Fructuoso acaba de organisar uma banda marcial que ficou intitulada «Banda dos Bombeiros Voluntarios do Porto» com a condição de tocar gratuitamente em todas as festas e solemnidades promovidas por aquella corporação, assim como a tocar uma vez por semana á porta do quartel, no pateo do Paraizo, ao Bomjardim, para cujo fim será alli construido um corêto.

O uniforme dos musicos é semelhante ao dos voluntarios, á excepção da golla, que tem uma fita preta sobre o panno vermelho—do capacete, que é substituido por *bonnet* de panno com um monograma e corôa na frente—das dragonas, que tem apenas uma perna; e da calça, que terá um vivo vermelho.

os esconjure e os mande para o mar coalhado, ou para o monte maninho, os malditos!

Fiquem primeiro e terceiro connosco já que veem com a primavera e com as andorinhas, duas novidades que se vestem de boninas e pennas e rejubilam de cantos e perfumes.

E o Segundo?

O segundo! o segundo que vá para o canto do inferno já que tão vulgar é mandal-o o para meio. D'esse meio é que não nos servimos nós.

Nós sem sermos supersticiosos, sempre tivemos zanga ao diabo. Era com este papão que nos mettiam medo em pequeno.

Gostamos do mundo porque gostamos da vida e quem vive gosa, e gostamos da carne pela mesma razão porque preferimos meio *beaf* a uma costelleta, temos horror ao osso.

Adduzimos em nosso favor as prophcias da egreja e os commentarios dogmaticos dos santos padres.

Haverá um fim do mundo, o diabo recolherá ás profundezas do abysmo, mas a carne, essa ressussitará, escorreita, sã e até nos parece que sem osso porque é muito de crêr que no fim do mundo quando o pezo deve de ser exactissimo, não admittam contrapezo.

Chronica quinzenal

Ainda não vae longe a lufada que varreu das testadas dos templos a cinza da penitencia.

O *memento homo* tem agora a sequencia do *qui caro es* em vez do *pulvis* das palavras da egreja.

A velha quaresma pendurou nos cabides das sacristias os saiaes de burel, atirou para um canto os cilicios que lhe encravavam os rins, e recolheu-se á inactividade temporaria, indo esmoer no seu retiro os magros repastos com que celebrou as dietas das abstinencias e as tentações da carne.

O *pœnitel me* das novas arrependidas de Magdala já teve a sua expiação, enfarruscou-se na cinza, vestiu-se no sacco e enxarcou-se na agua benta, uma barrela fria de penitencia, que deixou as almas alvas e nitidas como as amendoas d'assucar em ponto de quinta-feira maior.

Mundo, diabo e carne, tres inimigos capitaes, os tres peccados feios que estiveram meio acorrentados durante o tempo quaresmal, eil-os outra vez soltos, a campear impunes, a tentar as almas, sem haver esbirro togado que lhes deite a unha, nem sacerdote que

Bomba para navios

No nosso ultimo numero publicamos uma vinheta representando uma bomba da casa Merryweather e Sons; porém intendemos dever apresentar uma outra gravura que desse ideia mais perfeita d'aquella pequena



pepos mais uma vèz de assumpto tão momentoso e que carece da mais escrupulosa attenção e previdencia.

Ultimamente, os incendios a bordo teem sido tão frequentes, que deveriamos estar de sobre-aviso e pre-

Isto posto, já veem que temos razão de sobra para antegostarmos como verdadeiros antropophagos as delicias da carne, carne quente, palpitante, carne viva ou em meios *beafs*, carne de bochechas ou em almondegas.

A quinzena theatral, ainda assim, apesar do parenthesis que n'ella abriu a semana santa, dá-nos assumpto de sobra para gatafunharmos uma duzia de tiras de papel.

Não escassearam espectaculos. Os theatros e circo encheram-se e até a nave central do Palacio de Crystal se abriu carnavalesca mesmo nas bochechas da quaresma—essa beata que em desaggravo do escandalo lá se foi com o ultimo estouro do Judas, o artefacto mais estrondoso da industria indigena.

Entremos pelos theatros; pegamos licença ao porteiro, para vêr quem está e no entanto vamos deitando para o espectaculo o rabo do olho, com a devida cautella na inversão d'estes termos.

*
* *

machina, que muito se assemelha á pequena bomba de mão de que tanto nos temos já occupado nas columnas do nosso periodico.

A reconhecida necessidade que ha em terra de se prover de remedio, em nossas casas, contra os horrores do incendio, não diminue, antes, pelo contrario, augmenta no mar, a bordo dos navios, como é facil de ver-se; e portanto, não é de estranhar que nos occu-

parados para os combater; e não, como geralmente acontece, completamente á mercê da Providencia. Que o navio seja grande ou pequeno, pouco importa, porque além dos valores, aliás importantes que encerra, abriga vidas preciosissimas que o seguro não pode de

Real theatro de S. João:

—A empreza d'este theatro continuou a dar-nos em principio de quinzêna a esplendida zarzuela *El salto de Pasiêgo* em que a sr.^a D. Dolores Cortez, continuou a conquistar o preito de admiração da platea e os demais artistas applausos condignos dos seus meritos artisticos.

—Na quarta-feira 17 deu-nos a companhia a primeira representação da zarzuela comica em 2 actos, letra de Carrion e musica de Caballero—*La gallina ciega* e *El hombre es debil*, outra zarzuela n'um acto, letra de D. Marianno Pina e musica de Barbieri.

Estas duas composições bastante ligeiras estão comtudo escritas litteraria e musicalmente com trechos bastantes felizes.

A sua interpretação foi correctissima por parte de Soler e muito engraçada por parte de Moriones e Pastor cuja veia comica foi inexcédível.

O bailado *La flor de maravilla*, continuou a agradar, sendo applaudidos os primeiros bailarinos *señorita* Martinez e o sr. Garceran pelos seus passos choreographicos.

—Com a zarzuela em 3 actos, *Los diamantes de la corona* fez no dia 19 a sua festa artistica o distinctissimo 1.^o baixo e director de scena o sr. D. Miguel Soler.

fôrma alguma garantir, circumstancia, mais que sufficiente para que a protecção contra o fogo não seja alli descurada.

Se recommendamos esta pequena machina, cuja gravura dá ideia bem explicita do seu manejo e applicação, é porque a julgamos o mais adequada possível para o mester a que a destinaram, já pela sua simplicidade, já pela sua efficacia e pouco volume; sendo este ultimo predicado, a qualidade mais recommendavel que n'ella encontramos, por nos permittir approximal-a do focco do incendio, muitas das vezes em sitios inacessiveis a bombas de maior calibre. Adopte-se, no entretanto, o padrão de machina que se quiser; porém tenha-se sempre em vista que o material para esse fim deverá ser simples, efficiente e por tal forma combinado e collocado, que possa prestar auxilio com a maxima promptidão e proveito.

A practica tem demonstrado que são preferiveis as pequenas bombas estrategicamente collocadas e a pequena distancia umas das outras, para poderem acudir com mais promptidão e dominar o incendio logo á nascença, o que não poucas vezes é impossivel fazer-se com as bombas de grande calibre ou a vapor, que nem sempre se podem approximar do local do sinistro, umas vezes pelo seu volume, outras pelas condições do terreno. A bordo acontece o mesmo.

Não queremos com isto dizer que não se empregem as bombas a vapor ou de maior força, as quaes são convenientes e até indispensaveis, quando as outras se tornem improficuas para combaterem a violencia das chammas; porém o que é certo, é que muitos incendios de que rezam as estatísticas, não passaram de meras chamuscadellas, devido ao prompto e efficaz auxilio das pequenas bombas, que obstaram a que tomassem as proporções d'essas grandes conflagrações, que não só reduzem á miseria centenas de pessoas, mas enluctam muitas familias, como se prova pelos relatorios das companhias de bombeiros das primeiras cidades do mundo.

Para terminar e provarmos que as pequenas bombas de mão são de incalculavel valor, apenas citaremos o

A letra do escriptor francez Scribe acomodada á scena hespanhola por Camprodon é uma aberração completa da verdade e da arte, uma salsada que litterariamente nem ao effeito visa. Entriça-se em lances quasi *ponsonteralhescos*, segue por situações impossiveis e acaba chôcha, charra de todo.

A musica de Barbieri, soergue-se bastante do nivel da musica hespanhola, e apanha aqui e alli uns reflexos passageiros, como deslumbramentos, da escola italiana.

A unica parte caracteristica das Hespanhas é o *bolero* do 2.º acto

Niñas que a coger flores
vaes a Granada;

afora isto não ha lado hespanhol por onde se lhe pegue, o que todavia não importa dizer que na generalidade a zarzuela não tenha os seus primores como todas as da lavra do fecundo e talentoso maestro.

A *señora* Cortez (Catalina), como sempre irreprehensivel. No *bolero* do 2.º acto e na *romanza* do 3.º, soberba!

Cada vez mais nos surpreendem os potentes recursos artisticos da «artista impecavel».

seguinte facto e deixaremos aos interessados avalial-o como quizerem e tomal-o como exemplo a seguir, se o julgarem digno d'isso. No grande incendio de Londres em Tooley Street, que durou quinze dias, destruindo um grande bairro nas margens do Tamisa, e no qual muitos bombeiros encontraram a morte, inclusive o seu chefe, o corajoso Braidwood, o progresso das chammas para o nascente foi impedido pela pequena bomba de mão; e como este, poderiamos citar milhares de exemplos.

Memoranda

(Continuação do n.º 24)

O maior ou menor incremento que os incendios poderão tomar, se depende muitas vezes da boa ou má organização e aptidão das companhias de incendios, está também dependente, não poucas vezes, da maneira como são construidos os predios.

É este um assumpto que deveria occupar seriamente a camara e mais directamente ainda a inspecção geral dos incendios, porque, ultimamente, estão ahí a construir casas, sem attenderem ás consequencias funestas que poderão advir dos sensiveis defeitos que se lhes nota e que serão altamente perigosos e prejudiciaes em caso de incendio.

Desnecessario será indicar esses defeitos, pois que elles são sobejamente conhecidos do sr. engenheiro-inspector; e ninguem mais competente do que esse cavalheiro para os indicar e fazer corrigir.

Se não attenderem á reclamação que fazemos, os incendios em quasi todos os predios recentemente construidos tomarão proporções assustadoras, pela facilidade de communicação para as casas contiguas; e tornar-se-ha, além d'isso, altamente perigoso o trabalho da extincção, por causa dos desmoronamentos que ne-

É de notar como, cantando quasi ininterrompidamente todas as noites, não se lhe note um afrouxamento de voz, um laivo de cansaço; nem uma nota sequer perde a toada acromatica; a mesma voz e sempre com a mesma frescura! Admiravel!

A *señorita* Delgado (Diana), uma lastima por ahí além. É a mais perfeita cantora em desafinação que nos tem dado a dita da sua audição, e vá em rima. O que vale é que estas visitas são como as dos meteoros, (não deslumbrantes) passageiras. Nem o *bolero* do 2.º acto, fortemente sustentado e auxiliado por Cortez, sahio limpo. É para lastimar que tanto pêne.

Pons (Marquez de Sandoval), apresentou-se regularmente; nem toou, nem destoou.

Soler (Rebolledo), esteve sempre, á altura do seu talento. Interpretação perfeita a d'este artista.

Não se explica a escacez d'applausos que teve Soler n'esta noite da sua festa artistica, a não ser por o pouco realce de vista da zarzuela. O nosso publico digam o que disserem, tem muito amor pelo canto, será até *dilettanti de primo cartello*, mas havemos de confessar que tem o segundo sentido inseparavel do primeiro. Ao passo que a harmonia lhe fere deliciosamente o tympano, gosta que o olhar se lhe pasça pelo colorido d'um scenario imponente, quando o exe-

cessariamente se não-de dar. E se hoje o numero de incendios é já bastante crescido, augmentará d'aqui em diante consideravelmente, por não attenderem ao isolamento das chaminés e fogões das materias combustíveis, assim como a muitas outras circumstancias que nunca deveriam passar desapercibidas.

Que fique, portanto, na alçada da jurisdicção do snr. inspector-geral a superintendencia de todas as construcções de predios, tanto para casas de habitação, como para armazenagem, é o que pedimos á camara municipal e esperamos ver levado a effeito.

—Ha uma lei que prohibe a agglomeração e armazenagem de certas materias altamente combustíveis, inflamaveis e explosivas dentro das cidades, a qual tambem designa a quantidade permittida em deposito; porém, não sabemos, se por ignorancia, desleixo ou favoritismo, os contraventores não teem sido punidos pela auctoridade policial, a quem, por certo, compete a observancia d'essas salutaes e preventivas disposições.

Nós cumprimos, no emtanto, o nosso dever, chamando a attenção para a falta que tem havido e lembrando a conveniencia que d'aqui resultaria se ficasse encarregado o snr. inspector-geral de fazer observar essas disposições, as quaes acarretariam não só maior segurança para a população e companhias seguradoras, mas igualmente para os bombeiros, que não estariam sujeitos a tão grandes perigos, sendo menor a quantidade das materias inflamaveis e explosivas em armazenagem.

Creiam que o abuso n'este sentido tem sido e é muito grande, como facilmente se póderá verificar, havendo rigorosa syndicancia a tal respeito.

(Continua.)

Bombeiros Voluntarios do Porto

A Direcção da Real Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto» projecta levar a effeito

cutante não seja do sexo fragil em que tanto ha onde pascer os olhos, e ainda assim é mister existir o realce da formosura, a fascinação do bello.

Rojas (Conde de Campo Mayor) e Lacarra (Don Sebastian) andaram assim, assim; não desmancharam, o que já é bastante.

Os coros admiraveis, a orchestra correctissima e as entradas muito a tempo.

—Na segunda feira 22 despediu-se do publico por ter concluido o seu contracto de escriptura o director de scena e primeiro baixo D. Miguel Soler e na terça feira 23, pelo mesmo motivo, a primeira tiple *señorita* D. Romualda Moriones, retirando-se tambem da companhia e muito a tempo a *señorita* Delgado, vindo em substituição d'estes tres artistas o sr. D. Pascual Daly e as sr.^{as} D. Mathilde Bonna e D. Francisca Selgas.

—Com o *Campanone* do maestro Difrancio fez a sua estreia na noite de domingo ultimo o primeiro baixo o sr. Daly com o papel de Don Panfilio, ficando muito áquem de Soler na parte comica, que por vezes desceu a jogralidade. Em quanto a voz ainda não nos podemos assegurar bem d'ella n'esta primeira audição, em que tanto influe a impressão da estreia, parecendo-nos comtudo ser nasal.

—Hontem terça feira 30 reapareceu em scena a

nas salas da associação uma exposição de figuras de cera, cujo producto reverterá em beneficio de um cofre especial, destinado á compra de mobília e melhoramentos interiores, afim de que aos associados não faltem as commodidades e conforto indispensaveis e se animem a reunirem-se alli mais amiudadas vezes.

A Direcção intende e muito bem, que não deve desviar quantia alguma proveniente das quotas mensaes dos socios protectores, para outro fim que não seja o da estincção dos incendios ou que lhe diga respeito directamente, attendendo ás enormes despezas que esse serviço acarreta e para o qual a receita tem sempre sido até hoje deficiente. Por esse motivo projecta a exposição de figuras de cera, cujos reditos deverão auxiliar-a no seu louvavel empenho, como ainda ha pouco aconteceu com o bazar de prendas, cujo producto era destinado para os melhoramentos do dormitorio, os quaes, dentro em pouco, deverão estar concluidos.

Entre os melhoramentos projectados, julgamos dever fazer especial menção do gabinete de leitura, para o qual já muitos socios se promptificaram a offerecer livros.

Pela nossa parte desejamos que sejam coroados de tão bom exito os seus projectos, como o teem sido todas as empezas com que teem arcado e tanta admiração e applauso conquistaram.

Bombeiros em scena

Noticia uma folha de Londres, que a representação do drama «As ruas de Londres» no theatro *Princess*, tem alli causado grande entusiasmo, e que a scena do incendio é admiravel. Vê-se a principio o clarão das chammas atravez das frinchas das portas; um rapaz que passa dá o alarme e a policia o signal de soccorro com a sua rela, accudindo immediatamente toda a vizinhança; Badger, um dos personagens do drama, penetra com o auxilio d'uma escada no prédio

zarzuela *Jugar con fuego* poema de Vega e musica de Barbieri.

Já fallamos d'esta composição e do seu desempenho no seu devido tempo, agora temos simplesmente a acrescentar que o baixo sr. Daly que substituiu Soler no papel de duque de Albuquerque já nos parece um pouco melhor, se bem que haja a trahil-o a voz nasal e a pouca firmeza com que se apresenta.

—Estreia-se na proxima sexta feira 2 d'abril a primeira tiple sr.^a D. Mathilde Bonna subindo á scena a famigerada zarzuela «*O dominó azul*».

Exibir-se-ha brevemente a espectacular zarzuela de Caballero, *La Marselleza*, que não ha muito ouvimos em portuguez no theatro Baquet.

* * *

A companhia do theatro Baquet que tem andado em digressão artistica pelo Minho, reapareceu hontem no seu theatro por ser o beneficio do actor Diniz, um artista honesto e trabalhador e por isso duplamente merecedor do favor publico.

Subiu á scena *O Tal...* comedia, imitação do snr. Manuel Maria Rodrigues, uma scena comica pelo actor Dias e o *Processo do can-can*.

incendiado, e depois, quando a conflagração está no seu auge, apparece uma verdadeira bomba de incendios, tirada por uma parelha de cavallos e conduzindo o piquete, que é realmente composto de bombeiros da brigada de incendios, que procedem immediatamente a executar todas as manobras preliminares para combaterem as chammas.

O panno desce na occasião em que o serviço fica estabelecido e a bomba teria de comçar a funcção.

Fallecimento

Falleceu hontem o bombeiro voluntario n.º 37, o snr. Manuel Alves da Costa Paiva.

Fatal imprevidencia

O tabaco e o alcool teem sido a origem e a causa directa de muitas desgraças, mas nunca, talvez, tão desastradamente como ha pouco, causando a morte a Herbert Rhodes, bem conhecido viajante.

Este cavalheiro, depois de ter estado em Quilimane e quando se dispunha a partir de Matiti com destino ao lago Nyassa, foi vizitado pelo filho de um dos regulos d'aquellas paragens, e segundo o antigo uzo do paiz, teve que brindar-o com aguardente; porém, como só tivesse comsigo alcool, teve que misturar-lhe agoa para o tornar potavel, servindo-se para esse fim de uma bacia.

N'essa occasião teve o infeliz a desastrada ideia de fumar; mas ao accender um phosphoro, este partiu pelo meio, cahindo a ponta inflammada dentro do liquido, o qual immediatamente se incendiou, commu-

A estudantina portuense de amadores preencheu um dos intervallos com varios trechos de musica.

Artistas, amadores e beneficiado foram dignamente applaudidos. A casa estava a trasbordar.

Realisou-se ante hontem 29 no theatro Baquet o espectáculo dramatico-musical da «Real Sociedade Dramatica Luz e Caridade» em beneficio d'uma associação artistica.

Agradaram muito as comedias «Contribuições indirectas», «Afilhada do barão» e «Não se casem assim» sendo habilmente desempenhadas pelas sr.^{as} D. Anna Perry, D. Izabel Aguiar, D. Branca da Costa, e srs. Manoel Benjamim, A. Perry, Augusto de Faria, Alberto de Aguiar, Benjamim de Oliveira e João de Oliveira.

Foi pela primeira vez a ultima d'aquellas produções, que agradou muitissimo.

Apresentou-se pela primeira vez a orchestra de amadores e executou magistralmente a symphonia da «Giovanna d'Arc» de Verdi; o publico applaudiu-a largamente, applaudindo tambem a valsa «Julia» do sr. Julio Moutinho e a «La petite reine», de Metrá.

A orchestra era completa e os amadores interpretaram sem discrepancia alguma, como artistas. No atrio tocava a banda da Real associação dos bombeiros voluntarios.

nicando-se as chammas rapidamente á roupa de Rhodes e causando-lhe tão graves queimaduras, que succumbiu uma hora depois.

Incendios em theatros

A imprensa ingleza tem-se occupado ultimamente ácerca de tão importante assumpto, instigada pelas consequencias funestas do medonho incendio do theatro real em Dublin. Transcrevendo do Lloyd's Weekly News a seguinte noticia, julgamos prestar um grande serviço, porque aproveitamos o ensejo de recordar ás nossas auctoridades deveres que serão um crime imperdoavel, se não forem promptamente attendidos e d'esse desleixo houver a registrar-se maior calamidade do que a que enluctou e contristou de véras a capital da Irlanda.

«O incendio do theatro real de Dublin, foi uma de estas calamidades inexperadas que envolvem perda de vida e são terrivel exemplo de como ainda hoje se descumram as mais indispensaveis precauções, dando-se assim margem ás mais horriveis e funestas consequencias.

O theatro real viu-se em poucos minutos envolvido pelas chammas, sem que alli houvesse especie alguma de aparelho destinado para a salvção da vida ou da propriedade. Ainda era dia, quando aconteceu o desastre e havia ainda, portanto, muito movimento nas proximidades; mas, não obstante, perderam-se algumas vidas e outras estiveram em risco eminente.

Se o sinistro se tem manifestado um pouco mais tarde, havia todas as probabilidades de que centenas de vidas seriam alli irremediavelmente sacrificadas.

Ainda a consternação causada pela calamidade de Dublin estava no seu auge, quando occorreu um grande incendio, causado tambem pela negligencia das au-

A sala do espectáculo estava guarnecida de galhardetes; dos camarotes pendiam cestas de flores e aos lados do palco viam-se dous pequenos standartes, um com o titulo da real sociedade dramatica, e outro com o numero dos espectaculos que já tem dado, e com o titulo da associação em cujo beneficio reverteu o producto da diversão.

A concorrencia era bastante numerosa.

Verdadeiros benemeritos são os que apostolisam em pró dos desprotegidos, de quem disse o Sublime Evangelizador que eram os seus mais dilectos.

Bem hajam os philantropicos amadores, sectarios d'uma religião—a humanidade,—apostolos d'um Evangelho—o Bem.

*
* *

A companhia do theatro Principe Real, acha-se em Braga, devendo reaparecer no proximo domingo no seu theatro com os festejados «Sinos de Cerneville.»

*
* *

ethoridades d'uma cidade civilisada e não pouco populosa e importante. Fallamos da cidade de Falmouth e do incendio originado em uma fabrica de fundição de ferro, o qual communicando-se a outros predios, os foi destruindo um por um, chegando a ameaçar a cidade inteira, porque não havia agua accessivel para combater as chammas.

Quando estas desgraças acontecem, todos perguntam aterrorisados—isto pode-se lá admitir? É possível que se consintam meios tão deficientes de protecção contra fogo? Passadas as primeiras impressões, a indiferença e o silencio são as consequencias, como acaba de succeder em Falmouth e Dublin.

Um espectador d'estes dois sinistros observa, que é na verdade surpreendente como não ficam reduzidas a cinzas cidades e villas inteiras, como acontece na America; pois que, em muitas d'estas, não ha os arranjos precizos para se acudir a contingencias d'esta natureza, que apparecem inesperadamente. Tal estado de ccusas não deveria consentir-se.

É de grande necessidade nomearem-se inspectores de companhias de incendios com attribuições e poderes bastantes para examinares e inspecionarem o material de combate e protecção, assim como para verificarem se os meios destinados para esse fim são ou não sufficientes.

Se não derem, pois, immediatas e energicas providencias, teremos a registrar mais calamidades identicas ás de Dublin e Falmouth, até que o parlamento se resolva a obrigar as auctoridades locais a darem provimento ás indicações que suggerimos.»

Fazendo nossas as palavras do periodico que acima citamos, dirigimol-as tambem á nossa camara municipal, a quem compete providenciar aqui a este respeito; porque, infelizmente, nós estamos em muito peiores condições que os inglezes.

É de esperar que sejamos attendidos, porque a despeza a fazer-se será por conta das empresas e não sobrecarregará o municipio.

A companhia equestre de D. Rafael Diaz, tem dado uma boa serie de espectaculos.

O *hercules* Battaglia, que ultimamente se apresentou, mostra em toda a pujança uma força superior e de nos deixar boquiabertos e crentes nas forças extraordinarias dos Sansões e Alcides da antiguidade, cada um dos quaes substituiria dignamente a companhia braçal inteira d'uma alfandega.

O beneficio de Henrique Diaz realisou-se com uma enchente real, sendo o beneficiado bastante applaudido e chamado á arena.

O *poney* que o beneficiado sorteou pelos espectadores coube ao sr. Ancede.

O beneficio das meninas Diaz e de Tony Grice estiveram ambos immensamente concorridos, sendo os trabalhos bem recebidos e applaudidos.

A companhia dá hoje o espectaculo de despedida em beneficio do sympathico Eduardo Diaz «*O Jockey americano*» o qual offerece aos espectadores, em sorteio, um lindo *poney* de cinco annos.

*
* *

Com as *Calinadas*, especie de revista do anno,

Correspondencias

Lisboa 31 de Março de 1880

Entra hoje o *Bombeiro Portuguez* no quarto anno da sua publicação. Os meus emboras aos seus dignos proprietarios. E' caso para registrar-se a vida d'este quinquenário que tem sabido conservar-se em uma altura digna e honrosa.

—No mez findo houve em Lisboa 12 incendios, sendo em madeira 2, enxofre 1, camas e roupas 2, fogo de artificio 1, moveis 1, maravalhas 1, esteiras 1, explosões na fabricação de gaz 2, e edificio 1. As causas foram: lançados por crianças 3, inexperiencia no fabrico 2, faulhas 3, ausencia de inquilinos 2, descuido 2. Deram-se 8 de dia e 4 de noite, havendo por duas vezes toques nas torres. Além d'estes, houve mais 15 desconfianças. Trabalharam na extincção, 5 bombas e o correspondente pessoal, ficando ferido um homem.

As freguezias, onde se deram os sinistros, foram: Anjos 1, Santos 1, S. Lourenço 1, Santa Engracia 1, S. Paulo 1, S. José 2, Santa Justa 1, Mercês 1, Sacramento 1, S. Mamede 1, S. Nicolau 1 e S. Vicente 1.

Em igual mez de anno anterior houve menos 2 fogos.

A despeza feita com este serviço, durante o mez, segundo a nota recebida da estação competente, subiu a 724\$200 reis.

As companhias de seguros que tiveram maior prejuizo, foram a *Bonança*, *Fidelidade* e *Phenix*.

No concelho de Belem, no dito mez, occorreram 3 incendios, sendo 1 em pinho, 1 em roupa e 1 em madeira.

—Na semana que findou em 13 do corrente a Camara Municipal d'esta cidade dispendeu com o serviço de incendios, 279\$920 réis; e na semana que findou em 20, 248\$180 réis.

—As companhias de seguros *La Union* e *El Fenix* de Madrid, e *Indemnizadora* do Porto, já pagaram aos

reabriu o theatro da Trindade. A concorrência a ver a revista tem sido grande.

Ao que nos dizem, a peça é do actor Apolinario de Azevedo. Se tem agradado á grande maioria do publico d'aquelle theatro, a bom numero tambem tem desgostado as allusões que por demais frisantes vão beliscar o amor proprio, o pundonor e até a dignidade de individuos muito dignos de consideração.

Fiamos do bom senso do auctor-actor que assim o terá reconhecido, e que nas subsequentes recitas tirará o caracter de escandalo que parece quer dar ao seu trabalho, mirando d'este modo á especulação o que seria tórpe.

31 de Março de 1880.

FRA-TELLO.

srs. Villarinho e Sobrinho a parte que lhes pertencia pagar pelos prejuizos do incendio que ultimamente occorreu na fabrica de cortiça que aquelles srs. possuiam no Caramujo. A companhia *Queen*, a outra companhia seguradora, contesta a sua responsabilidade. *La Union* e *El Fenix* pagaram pela sua parte 16:742\$575 réis.

—Ha n'esta cidade 3,029 boccas de incendio.

E nada mais por hoje.

M.

Incendios no Porto de 16 a 31 de Março

17 de Março—As 11 horas da noite. Praça de D. Pedro. Estabelecimento de fazendas de Ignacio Ferreira Alves da Costa. Desintelligencias de familia de que resultaram gritos de soccorro, deram causa a que a policia supposesse que havia incendio. A primeira bomba que appareceu foi a n.º 1, seguindo-se-lhe a dos voluntarios.

18 de Março—As 9 horas da noite. Rua Nove de Julho n.º 243. Propriedade de José Ferreira Guimaraes, de que é inquilino Antonio José de Barros. O incendio que se declarou n'um quarto de dormir, danificou alguns moveis, orçando-se os prejuizos em cerca de 80:000 réis. Não trabalharam as bombas, sendo o fogo extinto pelos vizinhos. A primeira bomba que compareceu, foi a n.º 11, seguindo-se a dos voluntarios.

18 de Março—Á meia noite. Rua Chã n.º 77. Propriedade de D. Anna Benedicta Pereira Lage, com diversos inquilinos. O fogo declarou-se nas trazeiras do predio, n'uma barraca de madeira onde torrava café o inquilino Fernando Sado. A barraca foi destruida, calculando-se o prejuizo em cerca de 30:000 réis. Não tinha seguro. Trabalhou na extincção a bomba n.º 2 que compareceu em primeiro lugar, seguindo-se-lhe a dos voluntarios.

19 de Março—A's sete horas e meia da tarde. Rua de D. Pedro. Hotel de Francfort. Principio de incendio que destruiu um cortinado, limitando a isso os seus prejuizos. Não houve toque. Compareceu a bomba n.º 1 em primeiro lugar; a dos voluntarios em segundo.

19 de Março—Á meia noite. Rua de Cedofeita n.º 22. Propriedade de José dos Santos Moreira, occupada por Maria da Silva Azevedo, com chapellaria. O incendio destruiu o estabelecimento causando prejuizos que se calculam em 1:500\$000 réis. Tinha seguro na Bonança. Trabalharam na estincção as bombas n.º 3 e a dos voluntarios, a primeira e segunda que compareceram. Os moradores dos predios foram a custo salvos.

20 de Março—As 9 horas da noite. Rua das Flores n.º 286 e 288, predios que se fazem demolir para a abertura da rua Mousinho da Silveira. Deu causa ao sinistro o descuido dos trabalhadores; ardeu uma porção de madeira, sendo o incendio extinto pela bomba n.º 1 que primeiro compareceu, seguindo-se a dos voluntarios.

28 de Março—As 4 horas da tarde. Campo Pequeno, ilha n.º 7. Propriedade de Manuel José da Costa Lobo, occupada por Valente Bernardo. Os visinhos extinguiram o incendio. Não houve toque.

28 de Março—A's 5 horas da tarde. Rua da Lapa n.º 12 a 15. Proprietario Albano Abilio d'Andrade, in-

quilino José Augusto Ferreira Gama. O predio tinha seguro na Bonança. Os prejuizos foram insignificantes. Trabalhou a bomba n.º 5 que primeiro compareceu, seguindo-se-lhe a dos voluntarios.

Varias noticias

Durante o anno de 1879 foram consumidos pelas chammas 25 theatros.

Desde hoje em deante o carro de material pertencente aos bombeiros voluntarios d'esta cidade, comparecerá todas vezes que houver toque de incendio.

Consta-nos que os bombeiros municipaes d'esta cidade, vão organizar piquetes nocturnos para acudir em mais promptamente a qualquer sinistro; segundo nos informam, foi escolhida para esse fim a estação da bomba n.º 1 dos Paços do Concelho.

O incendio do vapor americano *Chamer*, no rio Vermelho, causou a morte de oito pessoas.

Bombeiros Voluntarios do Porto

Tendo fallecido o bombeiro voluntario n.º 37, o sr. Manoel Alves da Costa Paiva, são convidados os seus camaradas a comparecerem hoje ás 6 horas da tarde no quartel, ao Bomjardim, para assistirem aos responsos de sepultura e acompanharem os restos do finado. Porio 1 de abril de 1880.

O secretario,

José da França de Oliveira Pacheco.

Espectaculos

Sexta-feira, 2 d'abril

THEATRO DE S. JOÃO—Companhia de Zarzuela. Estreia da tiple Bonna—A zarzuela *O Dominó Azul*—A's oito e quarto.

O Palco

(Revista dos theatros)

Brevemente sabirá á luz da publicidade este hebdomadario em que se fará a critica dos theatros, critica geral que comprehenderá o actor e o author, conscienciosa e desapaixonada, fóra das bajulações de ribalta e desoppressa das intrigas de camarim.